ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1930 N.º 2965

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ORTEGA y Gasset oferece aos seus compatriotas uma solução, ou, pelo menos, um começo de solução, para o problema politico que a todos aflige.

Não se dirá que seja de uma grande originalidade. Mas constitui, pelo menos, uma indicação séria que os espanhois, naturalmente, hão de pôr de parte em nome dos seus interesses, das suas paixões e da sua antipatia pelas formulas renovadoras.

Propõe o autor da "España invertebrada" que se constitua uma junta magna para a reorganização do Estado espanhol, junta da qual deveriam fazer parte cento e cincoenta ou duzentas pessoas, de reconhecido merecimento, escolhidas nos varios sectores de opinião e eleitas directamente pelo povo.

Ortega y Gasset entende que o simples facto da eleição serviria para dividir e caracterisar duas correntes: a dos que se interessam pela vida publica e a dos que apenas se preocupam com as conveniencias particulares.

A eleição, diz o escritor, representaria assim, fielmente, os espanhois entusiastas da nova Espanha, e equivaleria á constituição de uma grande liga nacional, onde entrariam aqueles para quem não são indiferentes os problemas nacionais e a sua resolução.

A atitude do grande pensador espanhol significa, pelo menos, que ele se não encontra disposto a olhar impassivel a marcha dos acontecimentos, deixando que a fatalidade entre pelos dominios que só a inteligencia dignamente deve ocupar.

* * *

NAS memorias do Principe von Bülow lê-se que, "na entrevista de 16 de março de 1901, recomendou o kaiser a Afonso XIII, em fórma quasi tempestuosa, que mantivesse boas relações com a França, sendo Paris o primeiro ponto estrangeiro que devia visitar, e devendo, pelo contrario, ser prudente com a Inglaterra e desconfiado com Portugal„.

O facto de Guilherme II recomendar ao rei de Espanha boas relações com a França afigura-se-nos tão fantastico como aconselhar prudencia com a Inglaterra e desconfiança com Portugal....

* * *

OS jornais espanhois voltam a tratar do aluguer de casas. O ministro de justiça do governo Berenguer propõe-se remediar os inconvenientes verificados, tendo já exposto aos seus colegas, em conselho, as linhas gerais do problema, e mostrando-se disposto a resolve-lo com serenidade e energia.

Verifica-se assim que o inquilinato, que constitui a preocupação absorvente de muitos portugueses, é em Espanha tambem objecto de estudo cuidado e interesse para os homens que teem a função de governar.

* * *

ENCONTRA-SE já completamente restabelecido do desastre de automovel de que foi vitima, em Paris, o ilustre comandante sr. Judice de Vasconcelos, director da Companhia Portuguesa de Aviação.

União Racionalista

Derramar entre os homens o espirito e o metodo da sciencia, de modo a fortalecer ou a desenvolver as suas faculdades de observação e de raciocinio — eis o fim que se propõe uma associação recentemente fundada em França por algumas das personalidades mais notaveis desse país. Como não podia deixar de ser, dados os intuitos que presidiram á organização do novo organismo de cultura mental, tem ele o nome de «*União Racionalista*».

Na verdade, de união, de estreita e sincera união se trata — da união de todos aqueles que estão convencidos do valor cada vez maior da inteligencia na vida contemporanea. Não da inteligencia árida e cruel, «*incompativel com o sentimento e a poesia*», destruidora de nobres e fecundos entusiasmos, de energias de acção e de certezas guiadoras. Mas da inteligencia que disciplina e ordena, que pauta e equilibra, eterna e limpida emanação do olhar radioso de Palas-Atenêa.

Assim, aparecem-nos nas comissões directivas da «*União Racionalista*», em bom e fraterno convivio, poetas insignes como a Condessa de Noailles, romancistas da emoção, como Duhamel, filosofos como Meyersson, ao lado de sábios famosos, como Paul Appelo, Laugevin ou Brunot, e tantos outros, que a Europa e o mundo conhecem e admiram. Vasta assembleia de criaturas superiores, cuja aliança demonstra que todas as opiniões e criterios cabem ali, excepto o criterio de desprêzo pela sciencia, excepto a opinião de que o espirito scientifico é dispensavel para a grandeza e beleza do universo actual.

Estamos longe da afirmação, aliás propositadamente exagerada, de Felix Le Dantec — quando esse propagandista de tão ardente e nitida argumentação, anunciava a proxima falencia do lirismo, condenado pelo progresso intelectual da humanidade. A «*União Racionalista*» não ignora a fragilidade, a inconsistencia e a esterilidade de tal doutrina: O que pretende, apenas, é preparar a juventude, não para uma obra destruidora das conquistas e aquisições da sensibilidade, mas para melhor e mais completo aproveitamento de tudo quanto lhe ensinam, ou aprende nos livros, de tudo quanto lhe revela o estudo e a experiencia dos factos.

A obra que vai realizar é essencialmente eductiva. Ensinar a compreender, e não sómente a acumular noções, a interpretar, e não sómente a armazenar erudição — não — será este, com efeito, um dos mais belos resultados que se deve propôr um mestre? Não será este, tambem, o autentico racionalismo — quere dizer, o predominio constante da aprendizagem da razão sôbre o preconceito, ainda tão espalhado e seguido, da primazia da memoria na instrução das crianças e dos adolescentes? A atitude frequentemente preguiçosa, inerte e rotineira da gente portuguesa, não tem, porventura, outra causa que não seja o ter esta decorado coisas e coisas — que eram, afinal, destinadas a ser bem entendidas e bem assimiladas, constituindo um estimulo da curiosidde, e nunca um empecilho ou narcotico.

Uma «*União Racionalista*», nos moldes da associação francesa, não encontraria em Portugal ambiente propicio? Não sei... Pena é, todavia, que o não encontre. Os provaveis serviços que prestará á saude e higiene mental das gerações futuras, considero-os tão importantes e decisivos que me parece digna de tentar-se a iniciativa, embora com a modestia propria a quem não deseja deslumbrar, mas tenta unicamente e patrioticamente — ser util.

JOÃO DE BARROS

NO
SABADO
13 de Dezembro
A'S 17 HORAS
termina irrevogavelmente o prazo para a troca das cadernetas pelas senhas numeradas.
NAO DEIXE DE ENTREGAR A SUA CADERNETA
Mais de 600 premios
entre os quais: a vivenda «Diario de Lisboa», o gramofone electrico «His Master's Voice», mobilias, enxovais, pratas, casa de banho, perfumes, vestidos, objectos de arte e menage, etc.

O SR. Summerall, que foi chefe de estado maior norte-americano, afirmou a necessidade dos seus compatriotas prepararem, rapidamente, um exercito de sete milhões de homens mobilizavel no prazo maximo de um ano.

Sete milhões de homens, para quê? Não o diz o sr. Summerall, sendo entretanto facil de supôr.

As ambições "yankees„, que sofreram com a ultima revolução brasileira um rude cheque, voltam-se para o Canadá.

A armada norte-americana constitui já hoje um poderoso instrumento de guerra, sendo apreciaveis tambem as forças de aviação, tanto terrestres como navais.

Organizando um poderoso exercito, os Estados Unidos passam a ser a potencia mais forte e mais preparada para um futuro que todos consideram incerto.

* * *

MARTINS Junior, jornalista, panfletario e novelista, chegou a uma fase nova da sua vida literaria em que não lhe é possivel fazer calar o coração. E revelou-se poeta — com uma delicada compreensão de tudo o que traduz o palpitar duma esperança ou o fechar de asas duma desilusão.

O seu livro de versos *Sonhar* não foi escrito ociosamente para juntar mais um tomo a uma obra que cresce de ano para ano, mas sim porque o seu autor entendeu que, se porventura se calasse, constrangia a sua propria indole.

Martins Junior é poeta, sem escola nem capela: o seu lirismo, simples, espontaneo e sentido, revela a sua sensibilidade e esta não soluça nem canta, em nome dum canon determinado, porque prefere explicar-se emotivamente, sem forçar a nota das declarações e confissões que vêem da alma e que só a almas se destinam.

* * *

VOLTA a ser posto, com certa insistencia e vivacidade, o problema das relações diplomaticas franco-russas.

Os franceses entendem que elas não podem manter-se no pé em que actualmente se encontram, depois de tudo o que se disse e fez no chamado processo dos industriais. Além de que não falta entre êles quem atribua ao embaixador sovietico, sr. Dongalevsky, uma intervenção decidida em alguns incidentes desagradaveis de ordem interna.

A França é uma grande democracia em que a dignidade do Estado e a dignidade do cidadão se tornaram ha muito incompativeis com o uso de certos processos de propaganda e acção.

Para compensar a possivel saida do sr. Dongalevsky de Paris, vão entretanto conversando os representantes oficiais do fascismo italiano e do comunismo moscovita.

* * *

FOI reconduzido no cargo de governador do distrito de Diu o capitão de infantaria sr. João Feio Basto Folque.

* * *

O CONSELHO de ministros, que devia reunir-se hoje, ficou adiado para a proxima sexta-feira.

Pelos teatros

A "Rapioca"

Na revista «A Rapioca», em scena no Maria Victoria, há um episodio que se impõe, como uma manifestação de arte e uma homenagem merecida a um heroe e á bravura dos nossos marinheiros. Referimo-nos á deslumbrante apoteose do 1.º acto, o «Torpedeamento do «Augusto Castilho», primorosamente descrito por Henrique Alves e Auzenda de Oliveira trabalho esplendido de visão artistica, que o publico aplaude com entusiasmo, realisado notavelmente pelo mestre deste teatro, José de Carvalho.

Fernanda Coimbra

A Companhia do teatro Variedades acaba de ser acrescida de um valioso elemento, a gentil actriz Fernanda Coimbra, que ontem regressou do Brasil e que se estreia na revista-fantasia «O pato marreco», a subir á scena amanhã naquele teatro. O ensaio geral da nova peça, a cujos quadros e numeros já nos referimos, realisa-se esta noite. O guarda-roupa do «Pato marreco», do professor Castelo Branco e dos ateliers Paiva, bem como os scenarios, são inteiramente novos.

"O filho das ervas"

O Teatro Avenida vai realizando a sua temporada com o maior brilho, graças á notavel organização que o dirige, formada pelos simpaticos elementos que constituem o grupo «Artistas Unidos». Todas as noites aquele teatro é o melhor ponto de reunião da gente elegante de Lisboa. Todas as noites «O Filho das ervas», como «O Meu Menino», é aplaudido entusiasticamente por numeroso publico.

Alberto Barbosa

O escritor teatral Alberto Barbosa, convidado pelo grupo «Artistas Unidos» a ingressar nesta interessante organização, assumindo o cargo de director, aceitou o convite que tão gentilmente lhe foi feito, tendo já tomado posse do seu novo logar, pelo que tem sido muito cumprimentado e felicitado pelos seus camaradas e amigos.

"Carnaval"

E' no proximo sabado que no Teatro Nacional se representa, pela primeira vez a celebre peça em 3 actos, «Carnaval», obra intensamente teatral que foca a vida dos artistas dramaticos e cuja acção se passa em Veneza. A peça «Carnaval», que foi adaptada duma obra italiana pelo actor inglês Maltson Lane, teve tal exito em Londres que foi representada durante três anos seguidos.

Atrás do reposteiro

Alem de Nascimento Fernandes, tambem ficou no Rio de Janeiro o actor-excentrico Octavio de Matos, da Companhia Hortense Luz.

— Já se não realiza a projectada serie de espectaculos, em Lisboa, da Companhia Berta de Bivar -Alves da Cunha.

— E' esperada brevemente em Lisboa, onde se propõe trabalhar, a actriz brasileira Alda Garrido, «estrela» de comedia, opereta e revista, muito aplaudida e estimada pelo publico do seu pais.

— O actor Mario Santos, director da Companhia Stichini-Santos, está reorganizando, com melhores elementos, o agrupamento que dirige, a fim de iniciar brevemente uma nova digressão pela provincia, ilhas adjacentes e Africa portuguesa.

— Efectua-se hoje no Politeama em duas sessões, a reposição da celebre comedia de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto Calçudo».

— No Trindade festeja-se hoje a 15.ª, representação da comedia «O Sabão n.º 13», notavel realização da Companhia Lucilia Simões.

— E' no proximo mês de Janeiro que alguns dos nossos artistas de teatro seguem para Paris, a fim de filmarem a parte falada de «A Severa», contando-se entre eles, Dina Moreira, Maria Sampaio, Maria Izabel, Augusto Costa (Costinha) e Silvestre Alegrim.

— Pipo & Walter, com os mais pequenos palhaços do mundo e Vicente & Filipe são a causa de gargalhada constante nos espectaculos do Coliseu.

— Xavier de Magalhães e José David, os autores da revista «O Cavaquinho», que ontem terminou a sua carreira no teatro Variedades, foram ontem muito felicitados pelo exito da sua peça que esteve em scena quatro meses exactos.

A MUSICA

Concertos do Tivoli

Neste 3.º concerto de assinatura ordinaria, tivemos como novidade o poema sinfonico de Listz «Hungria», e abertura da opereta «Der Barenhauter» de Siegfried Wagner, a quem o concerto era dedicado como homenagem postuma.

Realmente, nessa bela peça de musica facilmente assimilavel, mas o seu modo arrebatado e arrebatadora que é a «Hungria», não podemos esquecer a extrema importancia duma boa caracterização ritmica e dum vigoroso traçado melódico. Basta o titulo para saber logo o que o grande hungaro, Franz Listz, nos vai dar, — na maior pujança musica hungara, a que Jean Chantavoine classifica de «arte violenta e ingénua», (conforme muito bem o lembram as sempre informadas notas explicativas do programa). E calcula-se o que será, em musica como em tudo, a violencia aliada á ingenuidade"... A partir do momento em que a percussão entra com papel preponderante, a partitura obteve mais vida, mais colorido dos executantes. Os meios ajudavam, evidentemente. Mas era tão proveitoso que as cordas e as madeiras provassem sempre que é preciso, que sabem andar de cabeça erguida mesmo quando o terreno lhes é menos conhecido!...

E os metais...

Justamente, os metais, — trompas e trompetas sobretudo, — tiveram de falar a descoberto no «Barenhauter», dando a impressão de que faziam o que podiam, — na ocasião. Era primeira audição tambem, não esquecemos: e aparte essa mencionada timidez momentanea, o cuidadoso trabalho de Pedro de Freitas Branco poude brilhar, valorizando uma partitura muitissimo bem escrita e agradavel de ouvir, muito embora o seu autor, — toda gente o sabe, — não chegasse a criar uma verdadeira personalidade.

Tivemos ainda um lânguido «Siegfried-Idyll», uma vigorosa abertura dos «Mestres Cantores», e uma bela reprodução de fragmentos do «Crepusculo dos Deuses», — a mais inspirada regencia da tarde, pareceu-nos, — terminando com a «Marcha funebre de Siegfried», sublinhada com apurada pormenorização e bastante emoção.

Nathan Milstein

Vinte e sete anos incompletos, pouco corpo olhos pequeninos, encovados, mas profundos como uma dupla visão de céu e inferno, quando toca clarações de luz interor que transfiguram a fisionomia, sempre móbil e um pouco assustadora mesmo no descanso, — eis em dois traços o maior mago violinista que ha pouco tomou conta de nós todos, lá em cima no Rayal. E' altura para os mais descrentes acreditarem... em tudo que Nathan Milstein quizer. Não houve nem uma fibra da sensibilidade que não fosse abalada, nem uma possibilidade de emoção que não fosse revelada a si mesma.

Deslumbramentos, diluvios de pedrarias, encantamento, diluvios de luz, enlevo, diluvio de confias e ansia, e apego, e sofreguidão, paixão, tormento!... Para artistas assim não ha definições que contentem; ha ouvi-los, procurá-los quando possa ser, — ou, suspirando, esperar que voltem. Eles são a musica personificada, ou seja desdobramentos sem fim de pedaços de alma transpostos em som, — pois as bruxarias tecnicas, (chegado a esse grau de desenvolvimento e perfeição não é demais o termo «bruxaria») nunca se esquecem na própria maravilha, servem sempre e na exactissima necessidade essa outra maravilha duma vida interior ramificada ao infinito. E nesse equilibrio perfeito de fundo, forma e meios, nós ficamos entontecidos pela prova exterior de que afinal não é loucura da nossa ansia de ventura acreditar no absoluto.

Não podemos, não sabemos destacar coisa alguma das estupendas realizações de Nathan Milstein. E então tudo o que seja dissecar, desmembrar, seria para nós como uma inutil profanação.

Quanto ao colaborador de Milstein, o moço pianista Jakob Gimpel, é um belo artista; venceu como um musico eximio que é e um concertista brilhante a sérias dificuldades do acompanhamento do Concerto de Glazunof, e contribuiu para a sensação de perfeição que tudo deixou, evidenciando-se isso, entre outros trechos, no delicadissimo preludio «Minstrels» de Debussy, e no melindroso, — e delicioso, — «Voo do moscardo», de Rimski-Korsakoff.

Publico, não faltou. Mas uma enchente formidavel nunca podia ter sido mais motivada. E agora, já lá vai Nathan Milstein...

Concerto de canto

No Gremio Alentejano, — acolhedoras e aconchegadas salinhas onde a arte alentejana fala expressivamente aos visitantes, — acabam de realizar mais um concerto a soprano Manoela Laborde Santos Costa e o tenor Salvador Costa Junior acompanhados ao piano pela acarinhada professora D. Ernestina Freixe.

No programa, bastantes canções em português, — vemos com alegria crescer dia a dia o lugar que concedem á arte nacional, — algumas estrangeiras, e trechos de opera variadissimos, então: um dificilimo dueto de Haendel a «Preghiera» de Rienzi, arias da «Fedora», da «Tosca», da «Mignon», da «Aida», e extra-programa a «Furtiva lágrima».

O que distingue os dois cantores, é o desejo de acertar, e a sincera dedicação pela sua arte; valia a pena pois que orientassem os seus trabalhos de modo a colherem a possivel recompensa. Não são vulgares mesmo qualidades vocais como tem Salvador Costa Junior, e bem merecíam, pois, ser cultivadas a valer.

FRANCINE BENOIT

Os concertos no Tivoli

A celebre «5.ª Sinfonia» de «Gustav Mahler», denominada geralmente «Sinfonia Gigante», e que é um dos maiores monumentos da musica sinfonica, executa-se no concerto do proximo sabado, no Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, com todos os seus belos cinco andamentos e pela primeira vez em Lisboa. Nesta tarde executa-se tambem pela unica vez o famoso «Bolero», de Ravel, que tão funda impressão e tão grande sucesso alcançou o ano passado, «Nas Esteppas da Asia Central», de Borodine, e, a pedido, a «Grande Scena final do Crepusculo dos Deuses», com a soprano lirica Ilagide Tavares, uma das mais belas paginas de Wagner, e que não poude ser executada no ultimo concerto por a partitura não ter chegado a tempo de ser ensaiada.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo, D. Guilhermina Iglezias O'Neill, D. Maria Luiza da Silveira Bual, D. Izabel de Melo Breyner Ulrich, D. Carlota de Barros Pontes, D. Fernanda dos Santos Oliveira, D. Maria Madalena Almeida e Silva (Valadares) e D. Maria dos Santos Gabriel.

E os senhores:

D. João de Almeida Correia de Sá (Lavradio), D. Alexandre de Castro (Rezende), Salvador Galvão Mexia, D. Vitor Hunter Reynolds, Alvaro Bessa, Francisco de Queiroz de Andrada Pinto, Abel Leon, David José Dias Anselmo e o nosso colega de redacção, Julio Nobre Martins.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Olimpia Ferreira Gaspar Marques, esposa do sr. José Maria Marques, 1.º oficial da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Casamentos

— Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, na igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Mauricia de Macedo Teixeira com o sr. tenente medico dr. Diogo Alves Furtado.

— Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante o rev. prior da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Aida Rodrigues Balançuella, filha da sr.ª D. Julia Rodrigues Balançuella e do sr. João Antonio Balançuella com o tenente de marinha aviador sr. Jeronimo Henrique Jorge, filho da sr.ª D. Leopoldina Jorge e do sr. Antonio Henrique Jorge, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia, foi servido, na residencia dos pais da noiva, á Avenida Fontes Pereira de Melo, um finissimo lanche.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Doentes

Foi operada, na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, pelo sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Judith Lopes Ferreira Pedroso de Lima, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

— Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Iria Baptista Amado e os srs. Armando Carvalho de Almeida e Joaquim Henrique Simões de Carvalho, respectivamente pelos srs. drs. Fernando de Lacerda, Bastos Gonçalves e Craveiro Lopes, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

— Da mesma Casa de Saude, retirou completamente restabelecida a sr.ª D. Suzana Tamagnini.

— Entrou em franca convalescença o sr. Guilherme Cardim, presidente da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

NO COLISEU

Companhia equestre, cómica, mimica e musical

A ultima companhia de circo da temporada está dispertando um natural interesse pela variedade dos seus numeros, levando assim ao Coliseu todas as noites farta concorrencia.

Do programa, que é interessante, fazem parte animadissimos e alegres numeros de "cavalinhos", os notaveis bailarinos Bodigoff, os magnificos saltadores arabes, os surpreendentes acrobatas olimpicos Arlequins, os admiraveis *jongleurs* Daley, a zebra cómica Nahoel e os engraçadissimos intermedios cómicos, desempenhados pelos apreciadissimos *clowns* Pipo & Walter com os mais pequenos palhaços do mundo, e Vicente & Filipe.

Na proxima quinta-feira ha *matinée* com entrada gratuita ás crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

TAPETES DO ORIENTE

Qualidades autenticas a preços que rivalisam com as imitações.

Av. da Liberdade, 3, e Praça dos Restauradores, 19

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Estreia em Lisboa da coupletista frivola **Matilde Sicilia**

Em grande sucesso a artista **BRAZALEMA**

Pose Nú artistico

AVENIDA

HOJE — DUAS SESSÕES — A's 8,45 e 10,45

SEGUNDA REALISAÇÃO DOS «ARTISTAS UNIDOS» COM O VAUDEVILLE

O FILHO DAS ERVAS

Barros & Santos

Ultimos dias de liquidação

Para entrega de parte da propriedade á Agencia Havas, de Paris.

3 andares despejados em poucos dias...

Liquidação total de muitos artigos...

GALOCHAS PARA HOMEM

Bom artigo	19$50
Galochas para senhora, qualquer modelo	15$00
Polainas para senhora	25$00
Suspensorios para homem, um grande lote a	1$80
Colarinhos moles e de goma, muitos modelos	$50

GRANDE LOTERIA DO NATAL

a 20 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a 1.600$00, quadragesimos a 40$00 — Pelo correio mais 1 escudo.

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

LISBOA

Soberba Lotaria do Natal!

A 20 DE DEZEMBRO

Premio maior

6.000.000$00

BILHETES A 1.600$00
QUADRAGESIMOS A 40$00

Pelo correio mais um escudo

GRANDE PALPITE!

Pedidos á Casa de Cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor Manuel Alves da Silva Neves

24 — Rua da Assunção — 86

(Proximo á Rua do Ouro)

TANGO ensina-se em 3 lições ou qualquer

DANSA MODERNA

Prof. MACHADO, premiado em Paris e na America. Rua Garrett, 80, 2.º — TELEF. 2 0229

Mario d'Oliveira Eça

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiaes com ou sem placa

Consultas das 15 ás 19, e das 10 ás 12

PREÇOS DE POLICLINICA

RUA DA PALMA, 23, 2.º

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

NOVIDADES LITERARIAS

Das «Rosas desta manhã»

o livro postumo de Augusto Gil

transcrevem-se o prefacio

e algumas poesias

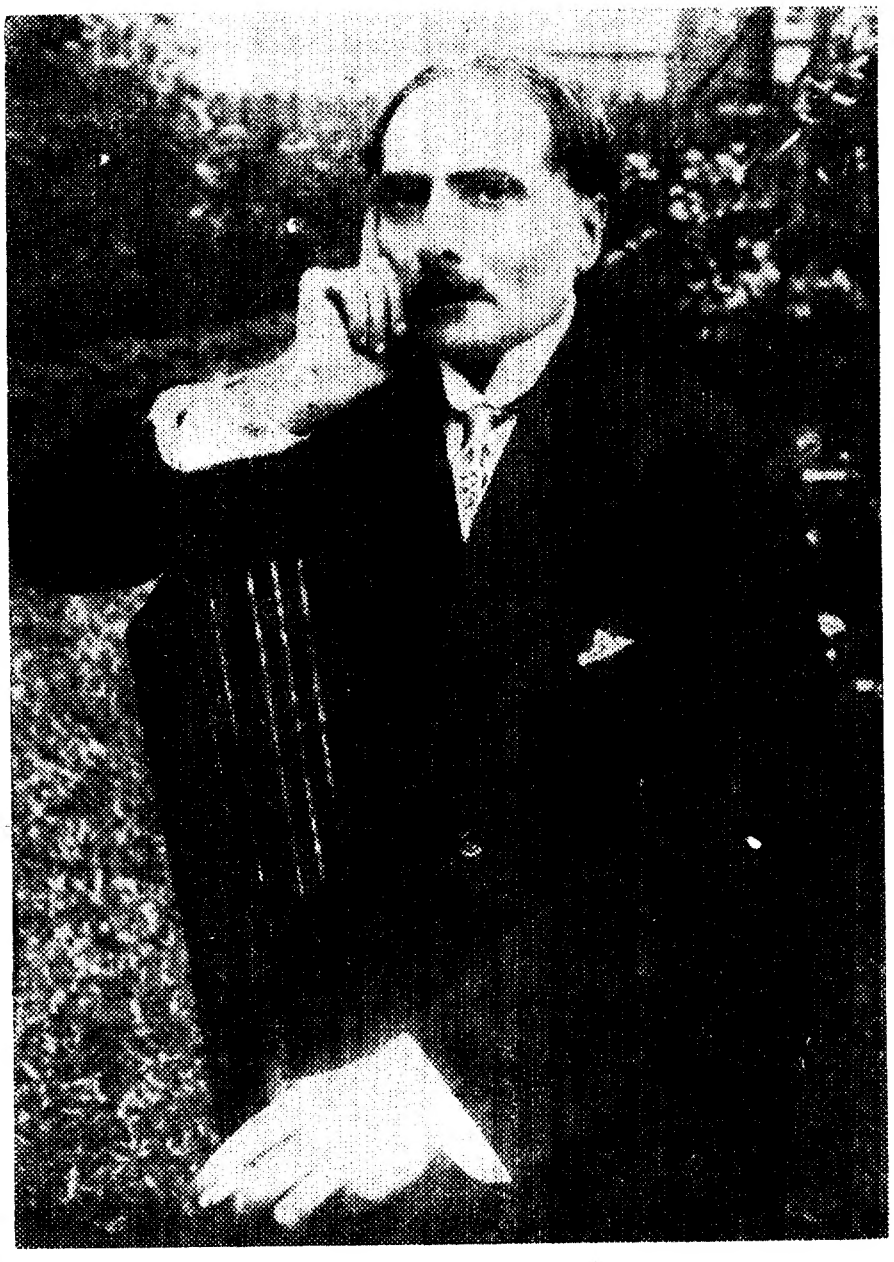
A ilustre viuva de Augusto Gil, a quem beijo respeitosamente as mãos, quiz ter a sensibilisadora deferencia de enviar-me o manuscrito do livro póstumo do poeta, para que a sua publicação fôsse precedida de algumas palavras minhas. Conservei-o bastantes dias sôbre a minha mesa de trabalho, entre um ramo de flores e uma espátula de prata, sem coragem para abrir o envolucro que o continha. Abri-o hoje. E não pensei na morte; pensei na primavera, quando li, na sua colorida frescura, o titulo que, pouco antes de morrer, Augusto Gil deu ao seu livro de despedida: Rosas desta manhã.

Enquanto, no silencio do meu gabinete, folheava esses quartos de papel em que o poeta, numa letra já incerta e irregular—letra de enfêrmo que escreve deitado — deixara, com os seus ultimos versos, os ultimos lampejos do seu espirito tão delicado e tão subtil, encontrei a explicação das tendencias que caracterizaram grande parte da sua poesia e, em especial, o Canto da Cigarra, *e o* Luar de Janeiro. *As composições destes dois livros e muitos trechos da sua restante obra — trechos rápidos, conceituosos, mordazes, duma concisão e duma elegancia lapidar — são de natureza acentuadamente epigramática, tendo-me algumas vezes lembrado, não nos conceitos, mas na indole e na forma, certas composições dos poetas gregos da decadencia. Estava, então, longe de supôr que Augusto Gil — pouco inclinado ás leituras clássicas, como quasi todos os grandes sonhadores — conhecesse os poetas das antologias de Meleagro e de Filipe de Tessalónica, cujas composições, breves e nitidas, com a pureza de recorte dos camafeus antigos, se pareciam tanto com as suas. O livro póstumo do admiravel lirico do* Luar de Janeiro *trouxe-me a explicação desse parentesco literario. Com efeito, os epigramistas gregos eram familiares a Augusto Gil — se não no original, pelo menos nalguma tradução francesa — e tão familiares, que as quarenta poesias de* Rosas desta manhã *são, todas elas, versões, equivalencias ou paráfrases de muitos dos velhos poetas amorosos e ironicos — flores espirituais da antiga Héllade — que Jacobs reuniu na* Anthologia graeca *e que Bergk vulgarizou nos* Poetae lyrici graeci. *Lá encontramos, não apenas versões felizes de Anacreonte, de Sapho, de Platão, de Demódoco, mas paráfrase dos esculturais epigramas de Simónides de Céos, de Leónidas de Tarento, de Moschos de Syracusa, do cirenaico Callimaco, de Meleagro, de Cleóbulo de Lindos, de Filipe de Tessalónica, de Asclepiades de Samos, e doutros, embora menos celebres, em cujas composições a irreverencia dos conceitos se alia á pura graça helénica da expressão. Todos eles são, afinal, arqui-avós espirituais de Augusto Gil. O poeta epigramatico do* Canto da Cigarra, *mercê de influencias de leitura que no seu espirito perduraram e que contribuiram poderosamente para a formação do seu lirismo, descende afinal, em linha recta, dos poetas gregos da decadencia, que conheceu, que traduziu, que imitou, e de quem herdou a malicia, a mordacidade, a subtileza, a graça fugitiva, e aquela sobriedade de processos, aquela nitidez verbal, aquela concisão elegante que foram o segrêdo da alma grega.*

Li, com verdadeiro encanto, as Rosas desta manhã. *O encanto melancolico, é certo, de quem ouve a voz de um tumulo; mas os poetas que o génio bafeja estão perpetuamente vivos na nossa alma, e a aureola de imortalidade que os envolve empresta-lhes, não apenas a ilusão da vida, mas a ilusão da juventude. Os versos póstumos de Augusto Gil deram-me a impressão de um braçado de rosas que, abertas ha dois mil anos nos jardins de Syracusa, conservassem ainda o viço e o perfume a hora em que foram colhidas. A frescura, a graça luminosa da expressão, são, neles, inegualaveis. Parece que a mão do poeta nem de leve os tocou. Composições brevissimas, contendo ás vezes, num simples disticos, um mundo de coisas, eles pertencem, na essencia, aos poetas gregos da Antologia; e, entretanto, ha neles muito de original, que indiscutivelmente pertence ao poeta parafraseador. Como D'Annunzio dizia das belezas literarias que renovava, o ouro é o mesmo; a cunhagem é que é diferente, — e é, toda ela, de Augusto Gil. Confrontando com os originais algumas poesias — por exemplo, as duas de Leónidas de Tarento, vulgarizadas na edição de Meineke — reconhecemos facilmente que, na paráfrase, essas composições são menos do poeta grego do que do poeta português. Nessas, como em todas, a simplicidade é linear, a rima natural e facil, expontanea a graça da expressão, o corte estrófico admiravel. Não ha uma palavra a mais, nem uma palavra a menos; sente-se que tudo está no seu lugar proprio; a harmonia e o equilibrio das quantidades dão, a quem lê, uma impressão de repouso; parecem versos escritos para gravar em mármore, no friso dum templo clássico, entre os loureiros sagrados de Apollo. A não ser que os traduzisse Eugenio de Castro, os velhos poetas da Antologia de Meleagro não podiam ter encontrado melhor interprete em lingua portuguesa.*

Infelizmente, a nobre mão que escreveu estes versos imobilizou-se ha um ano no tumulo. Mais de um ano decorreu já sôbre essa triste noite em que Augusto Gil, no seu leito de moribundo, pediu á ilustre senhora, que foi sua esposa, para lhe abrir de par em par as janelas do quarto, na ansia de vêr pela ultima vez o brilho das estrelas, e olhando-as, num estremecimento que mais parecia um arrepio de frio, se ficou para sempre na morte. Esse lirico amoravel, em cuja alma cantavam, ao desafio, uma cigarra e um rouxinol, e em cujas rimas havia o timbre jovial de dois cimbalos de oiro tinindo, diznos, nas Rosas desta manhã, *o seu ultimo adeus. Emudeceu agora, para sempre. Se o pequeno Amor côr-de-rosa, que Juliano do Egipto cantou, pudesse de novo descer á terra, iria poisar, docemente, na sepultura de Augusto Gil.*

JULIO DANTAS



O ULTIMO RETRATO DE AUGUSTO GIL

Ternura ciumenta

(De Diótimo de Mileto)

Velhinha rabujenta e repontona:
Por teres aleitado essa donzela,
Podes coibir que eu olhe para ela
Como se fôras sua mãe ou dona?

Se eu não a sigo, se eu não a persigo
E se é mais linda que a mais linda estrela,
Que mal lhe pode resultar de vê-la,
Que mal, ou que receio, ou que perigo?

No templo duma deusa esbelta e fina
Quem fecha os olhos ante o seu altar?
Que culpa haverá, pois, em contemplar
A tua formosissima menina?

Não me resmunguer, não te finjas fera,
Que o teu ciume tem avêsso terno:
Tu és, oh velha ama, o frio inverno
— E nós... a primavera!

A Sirinx

(De Mnasalco)

Oh velha frauta rustica e modesta,
Inocente regalo dos pastores,
Por que fadario mau te encontras nest
Libidinosa estancia dos amores?

Sobe ás encostas de pomar e vinha,
Torna á pureza da montanha alpestre
Aonde a clara fonte murmurinha
— E o amor é dôce, qual o mel silvestre...

Deixa Afrodite d'incansavel cio,
Que tem fundas olheiras de manhã,
E alegra, ainda mais, o alegre estio
Nos lábios rubros e húmidos de Pan.

E' arte simples e sem artificio
Teu som canoro aos rouxinois igual...
Foge á luxuria que é esteril vicio
— E canta o amor forte e natural!

A uma linda mulher que casou tarde

(De Sapho)

Oh donzela bela é semelhante
Ao fruto colorido e odorante
Que lá ficou, ao sol, por apanhar,
Na ramada cimeira
Da arvore mais alta do pomar...

Mas como aconteceu desta maneira?
Os jovens que os mais frutos recolheram
Não o viram, ou dele se esqueceram?

Não!
Nenhum daqueles moços era falto
De vista penetrante ou de atenção...
— Não puderam subir até tão alto!

Epigrama comico ao amor

(De Juliano do Egito)

Um dia,
Em que tecia,
Com olhos contentes
E mãos deligentes,
Capelas de rosas,
Entre uma das rosas, achei um Amor.

Peguei-lhe nas asas com todo o geitinho,
Tirei-o da flôr,
Deitei-o depois numa taça de vinho,
E ao beber sequioso
O vinho capitoso,
— Enguli tambem o pequenino Amor...

Quiz que fôsse a minha taça o seu esquife
E o meu peito a sua negra sepultura...
Porém o maroto, porém o patife,
Ainda vive! Ainda mexe! Ainda dura!

Furou-me o estômago, saiu-me de prisão
E faz-me cuidado,
Dá-me afliçãc,
Senti-o cá dentro, raivoso e irado,
— A bater as asas no meu coração!...

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro de
Greta Garbo
O BEIJO
com Conrad Negel, Holmes Herbert e Anders Randolf

A Cidade

BREVEMENTE
EXPOSIÇAO DAS CELEBRES
"VERRERIES D'ART" DE
LALIQUE
na JOALHARIA MIRANDA & F.os

Chá das cinco

A aventureira

Pertencia á legião das desconhecidas. Destas mulheres que usam um titulo sonoro, têm uma maquillage *perfeita, e depois dos quarenta anos arrastam uma vida errante, cosmopolita e singular.*

Já a tinha encontrado uma vez em Paris, no hall *do Claridge, fumando um Abdula, de ponta dourada, com os dedos nús e, não sei porquê, equivocos. Quiz folhear aquela alma, como se folheiam as páginas dum romance fatigado, de titulo sugestivo, que se vendem nos alfarrabistas. Nada consegui lêr, nem a sua nacionalidade, nem o seu nome, nem o seu destino.*

Passaram-se cinco anos. Calculem a minha surpresa, quando a encontrei, de viagem para a America do Sul, num paquete da Mala Real Inglesa. Ela e um mutilado da guerra, vagamente diplomata, de oculos escuros, encobrindo-lhe a cegueira gloriosa. Pareciam noivos. Andavam sempre juntos, passeiando nos decks, *até altas horas da noite, divizando as estrelas, trocando confidencias, namorando-se, como se tivessem vinte anos.*

Ela evitava-me. Talvez me tivesse reconhecido, talvez a minha curiosidade, onde havia um gume de ironia, sobressaltasse a calma feliz do seu cruzeiro azul.

Quando desci na Madeira, um companheiro de viagem, que coleccionava aventuras extraordinarias, explicou-me, então, o misterio daquelas duas figuras.

De facto, ela era uma aventureira internacional, mas ele, nem era o seu primeiro marido, nem sequer o seu ultimo amante.

— Um escroc?

— Não, o filho, mutilado de guerra francês! Toda a sua mocidade e todo o seu amor, que ela recorda vinte anos depois, numa dolorosa e resignada maternidade.

ARTUR PORTELA

UM EXITO
DA
Ourivesaria portuguesa
no Brasil

Por noticias recebidas do Brasil, sabe-se que a exposição de pratas e de ourivesaria ali levada a efeito, constituiu um exito absoluto, sob todos os aspectos, para o expositor sr. Mario Xavier, filho do sr. Augusto Xavier, distintos joalheiros da nossa praça. Salientaram-se nêsse exito os trabalhos de pratas e filigranas, e, principalmente, jias de genero antigo, que sairam dos escritorios e depositos daqules considerados comerciantes da especialidade, estabelecidos na rua do Ouro, 194 (scritorios) e 195 (estabelecimento). Com efeito, foi uma meritoria obra de propaganda nacional das nossas filigrana, pratas, joias antigas, e levada a efeito pelo sr. Mario Xavier, que continuou agora na America do Sul a propaganda já feita na Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Espanha e Suiça, devendo seguir em breve para os Estados Unidos.

A exposição da T. S. F.

Inaugura-se no proximo dia 13, ás 13 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a grande Exposição de T. S. F., que vai ser um acontecimento importantissimo.

A Comissão organisadora deste grandioso certame—que revelará ao publico de Lisboa todas as maravilhas da T. S. F.—é presidida pelo sr. Jaime P. Esteves, sendo seu secretario o sr. Americo Arez e seu tesoureiro o sr. Artur Silva Carvalho.

Expõem trêze casas: a Radio Portugal, Vasco Alcobia, Bazar do Porto, J. Coelho Pacheco, Mantua Limitada, A. E. G., Philips, J. F. Lopes, Nacional Radio, Costa & Arez, Jaime da Costa Limitada, Casa Serras Limitada e Agencia Tecnica Limitada.

Novo medico

Concluiu, com distinção, a sua formatura em medicina, na Universidade de Coimbra, o nosso amigo sr. dr. João Pedro Dias Vaz, filho do sr. Francisco da Silva Vaz.

PUGILISTAS PORTUGUESES

José Santa vai encontrar-se com o gigante italiano Primo Carnera?

Os jornais norte-americanos e os das colonias portuguesas no grande continente referem-se, em termos altamente honrosos para nós, ao «boxeur» português José Santa, cujos progressos assinalam em largas reportagens.

Bertys Perry, referindo-se a Santa, escreve na Imprensa: «Vejo nos jornais que Primo Carnera acaba de desafiar o mundo. Pois bem. Estou pronto para um encontro entre ele e o meu campeão português, que lhe é superior na altura, por uma polegada. Enviá-lo-hei contra ele em qualquer hora e a qualquer lugar onde Carnera quizer defrontar-se com ele».

Outros jornais afirmam que não é ousadia prevêr uma victoria do campeão português sôbre o italiano.

Santa tem o mesmo pêso do seu adversario, igual comprimento de braços e uma polegada a mais de altura.

E' certo que o nosso pugilista não é tão experimentado como Carnera, mas é mais forte de pulso e mais combativo. Santa não cessa nunca de martelar o seu antagonista, desde o inicio ao fim da luta.

Larry Creighton, pugilista negro, que já treinou José Santa e tambem Carnera, é de opinião que o nosso compatriota tem qualidades muito superiores ás do italiano, sendo possuidor de elementos suficientes para acalmar a sua furia.

Na America do Norte, o nosso campeão, realizou já seis combates, tendo derrubado em cinco deles os seus adversarios por K. O. e no outro, aos pontos.

A «Voz da Colonia», um dos jornais da colonia portuguesa de Providence, diz que José Santa está conquistando, com rapidez, a popularidade de Paulino e Firpo, manifestando-se já muito superior a qualquer deles.

Partiu para Paris

o avião "Potez 25 A 2"

Do aerodromo de Alverca, levantou esta tarde de vôo, com destino a Paris, onde vai figurar no Salão Internacional de Aeronautica, o avião «Potez 25-A-2», tripulado pelos srs. capitão Americo Sanches, tenente Manuel de Abreu e sargento-ajudante José Fernandes.

Como não tem raio de acção para fazer a viagem directa de Lisboa a Paris, deve aterrar hoje num aerodromo espanhol, a fim de prosseguir amanhã viagem.

NOTICIAS DE ESPANHA

Em Madrid respira-se uma atmosfera de confiança e de optimismo

Madrid, cabeça de Espanha, é, nos tempos que vão decorrendo, e apesar de estar aqui ao lado, uma permanente incognita. E não vem de lá português amigo dos jornais que ás redacções não traga noticias do que por Madrid se passa. Hoje, foi o nosso amigo e antigo reporter-fotografico sr. Joshua Benoliel, que de Madrid nos trouxe noticias recentes, noticias optimistas:

—Madrid dá-nos a impressão da mais perfeita tranquilidade, tranquilidade expressa no movimento normal da cidade, sempre em aumento, com novos cafés, novos cinemas, novos teatros.

E, a proposito de teatros, fala-nos do nosso patricio Almada Negreiros, que, depois de ter decorado o modernissimo Cine-S. Carlos, em Atocha, decorou agora o novo teatro Munoz Secca, onde, a cada lado do proscenio, se vêem duas figuras em relêvo e reveladoras da maneira caracteristica d artista português que em Espanha tão rapidamente triunfou, colaborando nos melhores jornais como «El Sol» e «A B C», cujo ultimo numero extraordinario, além de duas ilustrações suas, traz um artigo de arte, assinado pelo seu colaborador Mauricio Lopez Roberts, marquês de Torrehermosa e novo embaixador de Espanha em Lisboa, onde ha vinte anos foi secretario de Legação e Encarregado de Negocios.

No teatro Munoz Secca está a Companhia Maria Palon, representando ainda com grande exito a peça «Los Andrajos de la Purpura», de Jacinto Benavente, cuja 50.ª representação foi festejada com um almôço no Ritz, ao qual assistiu o nosso amavel informador, que do homenageado, de Ramon Perez de Ayala e de Munoz Secca, ouviu palavras de grande simpatia e admiração por Portugal.

Referindo-se ainda ao aspecto de tranquilidade que Madrid oferece, disse-nos o nosso amigo que, a uma récita classica que no teatro da Zarzuela se realizou por ocasião do Congresso de Farmacia, assistiu toda a familia real, e no mesmo dia em que de Londres haviam chegado a rainha e infantas. Durante o espectaculo, ao qual assistiu o sr. Embaixador de Portugal em camarote contiguo ao da familia real, foi esta alvo de carinhosas manifestações que se prolongaram até á porta.

Eis o que de Madrid nos diz o nosso amigo Joshua Benoliel.

Marinha de guerra

Ingressaram na doca de Alcantara, onde devem passar o inverno, os torpedeiros «Aye», «Sado» e «Mondego».

O «Liz», logo que termine as provas de maquinas, recolherá tambem áquela doca.

A Vertigem do Progresso

é uma super-produção alemã 1930, obra prima do realizador de vanguarda **ACHAZ-DUISBERG,** que empregou neste emocionante super-filme uma cnscenação plena da mais palpitante novidade!
Interpretam-na superiormente 3 grandes vedetas do cinema mudo:

Heinrich George
Kowal-Samborski
e a insinuante Viola Garden

que se estreiará em Portugal.

A Vertigem do Progresso

que é um documento de propaganda das grandes iniciativas das industrias modernas é, sem favor e sem reclamo, o filme mais grandiosamente belo do ano!
Se não quereis perder um bom espectaculo, ide de amanhã em diante ao **ODEON,** que assistireis á exibição deste extraordinario super-filme!

(Exclusivo da Sociedade Universal de Super-Filmes, Ld.ª, Avenida da Liberdade, 73, 1.º—Lisboa).

Casos do dia

O juizo do ano

Esta excelente Madame Fraya, que os jornalistas parisienses vão visitar todos os anos por esta época, profetizou já para o novo ano uma série de cataclismos que são de pôr os cabelos em pé ao menos assustadiço.

A famosa cartomante, que se gaba de ser confidente de numerosos politicos, prevê para 1931 nada menos do que a queda do fascismo, uma violenta revolução na Alemanha e grandes catastrofes economicas e materiais em todo o mundo.

— «Vejo» a Argentina e o Brasil convulsionados por novas agitações politicas, embora sem grande efusão de sangue. A nau da Espanha terá de atravessar tambem as suas tormentas».

Madame Fraya prevê que a guerra se aproxima da Europa, mas que o ano de 1931 não será assinalado ainda por uma grande conflagração.

Haverá em todo o mundo violentas tempestades e tremores de terra que causarão milhares de vitimas.

Em politica, surgirá em França um «homem novo», cuja acção se fará sentir de modo brilhante. Os Estados Unidos continuarão a sofrer as consequencias da depressão economica, de que hão-de sair vitoriosos, graças aos esforços da mulher americana.

Em arte e literatura, a França regressará ao romantismo. Diminuirá o numero de crimes por amor, mas aumentará a percentagem de mortes provocadas por «doenças passionais».

E' esta a bela perspectiva que Madame Fraya nos oferece para o ano que se aproxima.

A tragedia de Setubal

Foi hoje a enterrar, em Setubal, a condessa de Breuil, aquela senhora que o jovem Robert de Merigault, num desvario amoroso que havia de custar-lhe a vida, matou a tiros de pistola, no Hotel Esperança... (Nunca o hotel mereceu tão bem esse nome, porque ele albergava, realmente, uma grande esperança: a do infeliz Robert. Esperança que um telegrama e um telefonema tardios cortaram, implacavelmente).

A condessa de Breuil, desmoralizada talvez pelos acidentes da vida, presa, quem sabe?, dalguma paixão, começou a decair no conceito da sociedade, de tal modo que até a propria familia hesitou muito tempo antes de se interessar pelo destino do seu corpo.

Já as mulheres de Setubal, impressionadas pela desgraça que faz esquecer todos os pecados cometidos, se preparavam para, á sua custa, darem á condessa de Breuil um entêrro que a livrasse da vala comum, quando um rebate de consciencia levou a familia da desgraçada titular a telegrafar ao sr. Afonso O'Neill, vice-consul da França naquela cidade, pedindo-lhe que se encarregasse do funeral.

E a scena tragica do Hotel Esperança teve hoje o seu epilogo natural no cemiterio de Setubal, onde os dois corpos repousam proximo um do outro, numa tranquilidade que não souberam conquistar em vida.

No Salão de Cha do Tivoli

O Salão de Chá Tivoli promove, na proxima quinta-feira, pelas 17 horas, um chá em honra dos jornalistas lisbonenses, para o qual entrou, por intermedio do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, algumas dezenas de convites pessoais. Agradecemos aqueles que nos foram enviados.

«A Patrulha da Alvorada»

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 6.ª pagina, deste maravilhoso filme, que se exibe hoje, pela primeira vez, no S. Luiz.

POLITEAMA HOJE A's 8,30 e 10,30
O PINTO CALÇUDO
Realização comica de
Maria Matos e Silvestre Alegrim

CONDES
O maior triunfo de AL JOLSON
O MEU CAMARADA
«SAY IT WITH SONGS»

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

As cordas da India

A TRADIÇÃO DA VELA E A VIDA DOS OPERARIOS DA CORDOARIA NACIONAL

Estamos na Cordoaria Nacional. E' um edificio baixo, comprido, frio, que teve o mar á beirinha do seu portão nobre virado ao Sul, no tempo em que ao seu cais privativo, onde hoje passa a deserta Avenida da India, atracavam os veleiros que traziam fibras.

A Cordoaria Nacional, no tipo em que hoje se apresenta, vem do terceiro quartel do seculo XVIII, mas a existencia da nossa Cordoaria vem de longe. Do tempo das fainas navais. Do tempo da India, do tempo da vela. Tem tradições; tem Tombo — talvez perdido.

O cordame não se afundou com a vela e com o nosso poderio naval. Mas caiu, pela fatalidade do tempo.

Este estabelecimento, do Ministerio da Marinha, está em actividade. Cêrca de 200 operarios, normalmente — talvez agora de numero um pouco reduzido — trabalham ali.

Dirige a Cordoaria um oficial, sem favor, dos mais distintos da Armada, engenheiro construtor naval, capitão-tenente sr. Avila de Melo, e que seria destinado, ou pode vir a sê-lo, para mais altos destinos. A sua cultura, experiencia, bom desejo de servir; as suas provas dadas dão-lhe um prestigio tecnico e pessoal, absolutamente merecido.

Mas como trabalham os seus operarios? Eis a visita de hoje.

* * *

A antiga Real Cordoaria, á Junqueira, hoje fazendo parte da Direcção das Construções Navais — é, como dizemos, tão velha e tradicional como a nossa propria vida do Mar.

Parece morta. Quem passa por ali suporia que na Cordoaria se fazem apenas bandeiras e cordas. S a Cordoaria é um estabelecimento com uma actividade ajustada á sua actual situação militar, numa disciplina salutar, e no meio ambiente maritimo.

As suas duas centenas de operarios espalham-se pelas oficinas e secções de fiação e tecidos, cordame, bandeiras, tapetes, tapeçarias, material de limpeza de bordo, velame e ainda pequenas oficinas de serralharia, carpintaria, etc., para garantirem a laboração, na renovação dos maquinismos.

A oficina de fiação e tecidos, com seu movimento de maquinas bailarinas, de fazer cordão e gancheta de linho, com seus interminaveis estiradores, teares, urdideiras, calandras, dobradeiras, dubadoiras, enformadores — oferece um aspecto de actividade, que em geral se ignora, e quem sabe se dela, na corporação da Marinha, ha perfeito conhecimento.

Ali se fabricam — por homens e mulheres — todos os tecidos de linho, lonas, meias lonas, brins, mangueiras, tecidos de algodão, cotins de todas as côres, tipos e padrões, panos crús, sarjados, riscados, toalhas, guardanapos, fitas, panos para estores, linhas, fios de vela e de palomba.

Desde a «assedagem» onde o linho em rama sai pronto para fazer, até á tecelagem e acabamento, as operações operarias são, não apenas movimentadas, mas perfeitas.

O mestre desta oficina, sr. Augusto Grilo, leva 40 anos de casa.

A tinturaria faz tambem parte da oficina geral de fiação e tecidos, cujos cinquenta operarios, rodeando as maquinas, dirigindo-lhes os movimentos, lidando com os algodões e os linhos finos, debruçados sôbre as complicadas urdideiras — satisfazem pelo seu trabalho todas as exigencias da nossa vida maritima.

A oficina de bandeiras, que fabrica em fileli todos os pavilhões nacionais e estrangeiros, jaques, flamulas, galhardetes, sinais de codigos, etc., etc., tem tambem a secção adstrita de alfaiataria com corte e costura: ali se fazem os fatos para as praças, chapeus e capas de bonés, sacos, capas, roupa de bordo, para camarote e para mesa, cortinas, reposteiros,

E' uma oficina calma, de trabalho regrado, pacifico — uma oficina quasi de bordo..

Sim. Estou convencido de que o leitor imaginava que na Cordoaria Nacional, como o seu nome tradicional indica, se faziam apenas — cordas.

* * *

Eis uma oficina de tradições. a oficina do Velame.

Calculará o leitor, em grande esfôrço de imaginação, o que seria, antigamente, no tempo aureo da navegação á vela, a actividade desta oficina — que forneceu a India!

Hoje ainda ali se fabricam panos de vela, mas em quantidade reduzida.

A sua sala do risco, ampla e arejada, lá tem, no chão, os traçados originais para o corte e medição.

Ali se construiram ha pouco tempo, e em pouco tempo, as velas para a *Sagres*. A sua vela grande media 27 por 11 metros, e todo o velame da *Sagres* consumiu 14.000 metros de lona, fabricada ali.

Adivinha-se uma grolia passada, uma actividade legendaria, no trabalho ainda daquela reduzida dezena de homens.

E é ainda interessante de ver, quer no aspecto mecanico, quer no aspecto manual, o trabalho daqueles homens, cujo mestre o Henrique Costa da vela, para distinguir do mestre Henrique Costa, da oficina de tapetes e limpezas, é uma capacidade. Ali se fabrica o velame de navios e escaleres, toldos e sanefas, capuchanas e capas de embarcações, capas de peças e de torpedos, macas, sacos, defensas de balão, etc.

E por ali, apesar da gloria passada, ainda junto ás maquinas, ou manualmente a entralhar, a garrunchar, fazendo ilhós, enchendo e enbotifando defensas o trabalho do homem acusa um grau de actividade relativa, que não é para desprezar.

Agora as cordas da India... Estamos na oficina base da Fabrica. A cordoaria.

Volte a surpreender-se o leitor: ali se fabricam, como em parte alguma do mundo, cabos de todas as qualidades e espessuras, de arame (não sabia?), de cairo, de linho rico, de pita ou de sizal, brancos e alcatroados, linhas e merlins, tudo num serviço e esforço curiosos, desde a assedagem, o alcatroamento, o encherimento do cairo e sua preparação para «cochar» os cabos, a urdidura do arame, o encarte e a cocha, até o seu acabamento e embalagem.

A oficina tem... apenas isto: 394 metros de comprido, em volta perfeita. E' uma Avenida, é uma Avenida da India.

E' o recinto coberto maior de Portugal, talvez da Peninsula. A vista não alcança o seu fim. Claro que com maquinismos modernos — que á Cordoaria nesta e noutras modalidades deveriam ser fornecidos para honra da Armada — esta extensão tornar-se-hia decorativa.

Amontoam-se, com destino aos navios de guerra, e para todas as necessidades da industria e arte do mar, da guerra ou da paz, peças de cabos de linho e de cairo, ou de pita, oleados ou alcatroados, de material esplendido, numa consoladora visão das famas maritimas.

O ambiente está impregnado de cheiros de alcatrão. Trabalham as maquinas de tracção, as cardadeiras, os sarilhos, e o cabo estende-se, naquele parque cujo fim não se alcança, a dar uma impressão não apenas material mas moral de grandeza.

Não ha tumulto nem movimento apressado. E', como não pode deixar de ser, uma vida calma, lenta, como o proprio deslizar do tempo sôbre as tradições.

A oficina, de tapetes e material de limpeza, dirigida pelo distinto mestre Henrique Costa, fabrica escovas, vassouras, obra de piassaba, e, em genero sumptuario, acolchoados, capachos, cochins, passadeiras, tapetes, tudo em abundancia de padrões, côres, desenhos e tipos. Os teares lá estão, sempre na relativa actividade comportante deste estabelecimento do Estado, e cujos depositos, armazens, mostruarios, salas de escritorio e contabilidade, posto medico, oficinas subsidiarias, estação electrica, desinfecção, etc., etc., lhe atestam uma vida laboriosa, que ha que manter, que não deve reduzir-se á saudade do que já foi a troco de economias de 30 reis, e que acabam, afinal, por custar alguns dobrões de ouro.

* * *

Uma nota da humanidade e de ternura recolhi nesta visita: a Creche. Tem 35 anos de existencia. E' um modêlo. E' um encanto.

As mães enquanto trabalham deixam ali os petizes, de varias idades. Ha os de berço — na deliciosa sala dos berços — ha os que andam no balouço e brincam com barcos de papel! A sala de jantar da petizada — parece brinquedo. E' circular, com mesas de dois palmos. A sala dos berços ou do sono tem *chauffage*. E ha a Sala da Mamada — onde as mães a horas certas vão dar seus peitos ás bocas dos petizitos.

Está rodeada de sentenças, em verso, obra de um medico antigo. Por exemplo:

Quem quizer o filho são
não o desmame no verão;

ou:

Nunca vás ao teu jantar
sem teu filho consolar.

As mães entregam os pequenos á entrada, e á saida levam-nos. O medico acompanha a permanencia dos infantes — as corvetas predilectas da Cordoaria Nacional. Antigamente o Estado dava um vintem por dia a cada criança e a mãe pagava um pataco. Agora o Estado, com uma ridicularia suficiente, subsidia esta grande e exemplar obra de assistencia. E a criançada tem os vestidinhos e o enxoval da casa. Higiene perfeita, carinho salutar. Moral superior. E' obra do almirante Ferreira do Amaral.

* * *

Nós, que temos olhos para olhar o passado, contemplamos esta Fabrica Nacional, a Cordoaria, numa visão retrospectiva. E ficamos, mesmo assim, surpreendidos com o seu labor, com o que ali se fabrica—e tanta gente, como nós, ignorava.

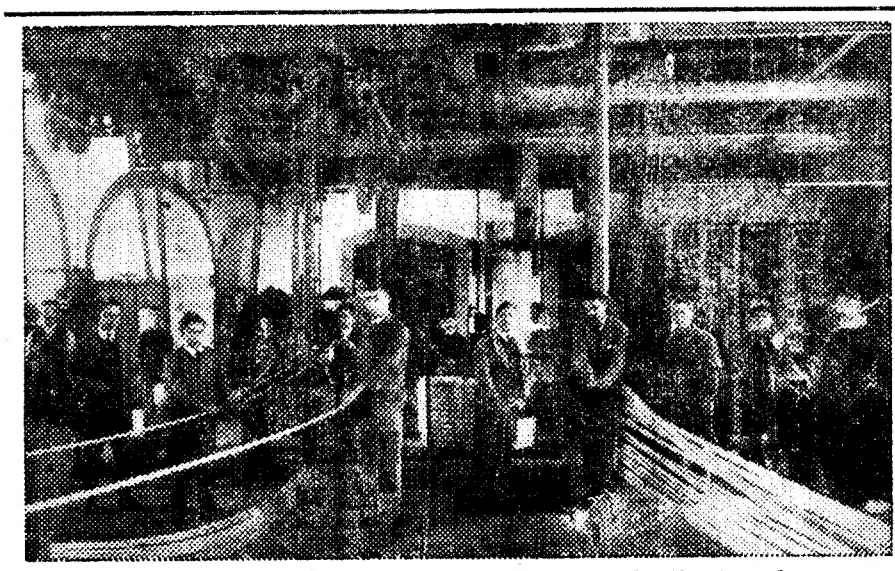
Administração rigorosa, disciplina modelar, actividade correspondente á sua função, que precisa ser desenvolvida pelos poderes dirigentes — a Cordoaria é um departamento da vida maritima de Portugal. onde tudo nos fala dos navios e das fainas, dos marinheiros e das rotas, da actividade naval e dos nossos direitos do passado e deveres do presente e futuro.

Os seus duzentos operarios têm qualquer cousa de homem do mar, metidos em terra, naquelas oficinas e salas onde tudo evoca Oceano e diz das nossas tradições.

Perderam-se as velas da India, as cordas da India, dessa India que fornece eternos motivos de arte e de historia, e que por lá se adivinham.

Mas no presente ainda a Cordoaria é alguma cousa de firme e de expressivo, e foi com satisfação que realizei esta visita e que escrevo este apagado artigo de impressões fugaces.

NORBERTO DE ARAUJO



Um aspecto das oficinas da Cordoaria Nacional

J. CASTELO LOPES

apresenta esta noite no

São Luiz

O POEMA EPICO DA AVIAÇAO

A PATRULHA DA ALVORADA

Este filme maravilhoso, UNICO E INCOMPARAVEL, consagrado em Londres com DEZASSEIS SEMANAS seguidas de exibição e em Nova York com VINTE SEMANAS de exibição consecutiva, vai marcar em Lisboa, depois de consagrado no estrangeiro.

COMO O

GRANDE ESPECTACULO

DA GUERRA NOS ARES!

Um filme que não sofre comparação porque nunca se fez nada igual!

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Casas comigo».
Trindade — A's 21.30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio — A's 21.30 — «Flôr da Murta».— «Três gerações».
Politeama—A's 20.30 e 22,30 — «O Pinto Calcudo».
Avenida — A's 20,45 e 22.45 — «O filho das ervas».
Apolo — A's 20,30 e 22,45 — «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira».
Maria Victoria—A's 20.45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum — Courbavoie — PARIS
— Eduardo Tavares. PORTO —

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. 22740

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

V. Ex.as não tenham duvida!

OS

6:000.000$00

para a lotaria do Natal estão á venda no

CONDEIXA

Bilhetes a..... 1.600$00
Quadragesimos a 40$00
Cautelas a..... 11$00

Grande palpite nos numeros

2345 — 3333 — 4018

Estes numeros estão á venda em cautelas ao preço de 11$00.

Pelo correio mais um escudo

Pedidos a

João Condeixa

211, Rua Arco Bandeira, 211

(Proximo ao Rossio)

Grande palpite

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª vara

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 22 do corrente foi declarado em estado de falencia a firma José Pires Limitada, com séde nesta cidade, e domicilio na Avenida da Liberdade, n.os 60 e 62, e fixado em 30 dias o prazo destinado ás reclamações de credito, ficando a nomeação dos curadores fiscais para quando fôr conhecida a lista dos credores.

O administrador da respectiva massa falida é o do 1.º oficio deste Tribunal, Alvaro de Sousa Lima.

Lisboa, 21 de Novembro de 1930.

O escrivão do 1.º oficio
Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei - O Juiz presidente—Silva Leal.

Associação de Socorros Mutuos Renascença Lusitana

Mesa da Assembléa Geral

Convoco a assembléa geral ordinaria a reunir no dia 13 de Dezembro de 1930, pelas 20 horas, na sede Rua da S. Bento, 161, 1.º, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que devem funcionar em 1931.

Não havendo numero legal de socios para a assembléa poder funcionar, fica desde ja convocada para igual hora do dia 22 do corrente, com a mesma ordem de trabalhos e no mesmo local.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1930.

O Presidente da Mesa
Henrique Luis Gomes Freire

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio, chamando os credores incertos e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata de Victor Brito, Limitada, para no praso de cinco dias posteriores aos editos deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata.

Lisboa, 29 de Novembro de 1930.

O escrivão do 2.º oficio
Alberto Augusto Ferreira

Verifiquei:
Clemente Gomes

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Arrematação

N dia 18 do corrente, por 13 horas, á porta dêste Tribunal e nos autos de execução de pequenas dividas que Manuel Caetano Alves, Limitada, move contra Aires Baeta Neves, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, para ser arrematada pelo maior lanço oferecido sôbre o valôr da sua avaliação, uma camionete Marca Minerva, que foi penhorada ao referido executado, que vai á praça pelo valôr de 1.500$00.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos que se julguem com direito á referida camionete ou ao seu produto, para que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1930
O Escrivão, **Joaquim Gonçalves Videira.**
Verifiquei. O Juiz Presidente, **Artur S. Leal.**

Para dar energia
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5408

ESTRANGEIRO

Tomai
RADIO-MALT
O tonico ideal para a familia
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5403

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Pequenas noticias

BELGRADO, 9.

Em honra do rei Alexandre, e para celebrar a unidade da Jugoslávia, cem mil camponeses fizeram uma manifestação.—(Havas).

BUCARESTE, 9.

O rei Carol renunciou a uma parte da lista civil.—(Havas.)

CAIRO, 9.

O novo partido, sob a presidencia de Sidki Páchá, tomou o nome de Al-Chand, ou seja Partido do Povo.—(Havas).

SAIGÃO, 9.

A aviadora francesa Hilz, que tinha partido de Paris em 12 de novembro, aterrou nesta cidade.—(Havas).

Casas baratas

RIO DE JANEIRO, 9

No Ministerio do Trabalho, reuniu-se a comissão especial organizada pelo dr. Lindolfo Collor a fim de estudar o plano de construção de casas baratas para operarios, funcionarios publicos e empregados do comercio. — (Americana).

O julgamento de Moscou

LONDRES, 9.

Na Camara dos Comuns, os deputados conservadores exprimiram o seu descontentamento em face da resposta dilatoria dos sovietes na questão da rádio-difusão dos incidentes do processo de Moscou.—(Havas).

Magalhães Collaço
Advogado
R. Nova do Almada, 81, s|l, esq.
Telef. 25219

Dr. Soeiro de Almeida
Director Clinico do Gerez
D. do figado, estomago e intestinos — *Raios X*
Tratamento pela electricidade.
RUA DO CARMO, 76, 2.º — Das 15 ás 18 h. — T. 24664
Classes pobres. Consultas das 11 1|2 ás 13 h.

BOLSA DE LISBOA

9 de dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	929$50	929$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	956$00	955$50	957$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	954$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.005$00	1 005$00	1.009$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	480$00
Banco Lisboa & Açôres	360$00	372$00	390$00
Banco N. Ultramarino	119$00	118$00	122$00
Banco de Portugal.....	—	—	880$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	1.506$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	43$00	42$00	43$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	260$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	176$00	170$00	177$00
Soc. Industrial Aliança	145$00	143$00	148$00
C.ª Portugal e Colonias	92$00	92$00	92$50
C.ª Nac. de Navegação	200$00	199$50	200$00
C.ª Tabacos de Portug.	325$00	325$00	328$00
C.ª Portug. de Tabacos	242$00	242$00	243$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	21$00	20$50	21$50
A Tabaqueira.....	—	450$00	470$00
C.ª Amboim.....	—	53$00	60$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	38$00	38$00	40$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	33$00	—	40$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87,1	$87,4
Madrid	2$48	2$52
New-York	22$16	22$24
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$31	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$10	2$15

Allô! Allô!

Já se pode falar
pelo telefone
com o Vaticano

CIDADE DO VATICANO, novembro—No dia 19 do corrente, foi inaugurada com toda a solenidade, a nova instalação telefonica da Cidade do Vaticano, na presença do Papa Pio XI.

A Central desta rêde ficou no Palacio Belvedere, construido por Pio X. O Papa dirigiu-se de automovel, acompanhado pelo primeiro Mestre de Cerimonias da Côrte Pontificia e do seu camarista secreto, ao local da cerimonia, passando revista ao Corpo da Guarda Suiça, que lhe prestou as honras, entrando em seguida no Palacio, onde foi recebido pelo director e pelos engenheiros americanos da Sociedade Telefonica, que ofereceu ao Sumo Pontifice a instalação, prostrados, de joelhos.

Depois de terem beijado a mão do Papa, com toda a reverencia, conduziram-no á Central Telefonica, que examinou com extraordinario interêsse, fazndo varias preguntas de caracter tecnico e pedindo explicações sobre diferentes particularidades da instalação, que fica sendo a mais moderna e perfeita do mundo.

A rêde telefonica da Cidade do Vaticano dispõe, desde já, de 400 aparelhos, e pode ser ampliada com outros 400. Está unida por 15 fios á Central Telefonica de Roma, que, por sua vez, pode estabelecer comunicações telefonicas em todas as partes do mundo. De todas as nações e cidades do mundo, é a Cidade do Vaticano a que, proporcionalmente, tem maior numero de telefone: quasi um por habitante.

O telefone particular do Papa tem o numero 102. O aparelho é quasi todo de ouro maciço, constituindo uma verdadeira obra prima de joalharia.

Desnecessario se torna dizer que nem toda a gente poderá pedir facil e simplesmente: «Cidade do Vaticano 102». Com êste numero não poderá obter-se nunca communicação directa, no entanto o Papa, de seus aposentos, poderá pôr-se em communicação com o numero que desejar.—(United Press).

A China moderna

NANKING, novembro. — O Ministerio de Educação do Govêrno Nacional Chinês em Nanking, empreendeu uma energica cruzada contra o analfabetismo.

Entre a população china, que se aproxima dos 500 milhões, apenas ha, segundo as estatisticas oficiais, 87.210.000 pessoas que sabem escrever, 202.430.000 pessoas, sabe-se positivamente que são analfabetas, devendo o resto da população (a que não está comprendida na Estatistica), na quasi totalidade, ser incluida nêste numero.

Olhando a estas cifras e ás circumstancias que directamente dizem respeito á vida nacional, reconheceu o govêrno de Nanking a necessidade de empreender uma energica acção cultural; esta, porém, é dificultada pelo facto de não haver professores suficientes e por ser extraordinariamente dificil aprender os caracteres chineses que, mesmo muitas pessoas que sabem lêr e escrever, só muito deficientemente conhecem. Perante êste inconveniente, ao Ministerio de Educação resta-lhe apenas conformar-se, já que não pode evitá-lo; mas, pelo que diz respeito á primeira parte, obrigou todas as pessoas que sabem lêr e escrever a tomar a seu cargo, pelo menos, dois alunos, aos quais terão que ensinar a lêr e escrever.

Nas escolas, não se ensinará a escrever, sendo nas casas onde os particulares vão ensinar os seus alunos, que se ministrará o ensino dos caracteres da escrita. Este sistema de ensino vai ser primeiramente experimentado em Nanking.

Se na capital der bom resultado, alargar-se-ha a experiencia a toda a provincia de Kiangsu, donde, se o exito fôr animador, passará a todo o territorio nacional.—(United Press).

A independencia da Albania

TIRANA, novembro—Apesar da sua desfavoravel situação economica, a Albania celebrou, com a maior pompa e solenidade o dia comemorativo da sua independencia da soberania turca. As ruas da capital e das outras grandes cidades do pais, ostentam galas, não ficando atras, em luzimento, ás dos anos anteriores. As paradas militares, os fogos de artificio, as iluminações, tudo, enfim, dão a Albania de hoje um aspecto festivo, digno de registo e referencia.

De particular importancia para o pais é a parada da Associação Nacional de Instrução Militar, ante o rei Ahmed Zogu, pois a pequena Albania, o «barril de polvora da Europa», não tem muitos amigos, e, temerosa, tem que cuidar, sosinha, da defeza das suas fronteiras.

Tambem êste ano visitarão o rei Zogu todos os representantes diplomaticos em Tirana, para lhe apresentarem os seus cumprimentos e felicitações.

A Albania está hoje em tão má situação, que apesar de poucos impostos darem ingresso nos cofres do Estado, ainda êste tem que prestar auxilio á agricultura, mesmo nas provincias meridionais mais ricas.

Tambem, já no verão proximo, a Albania vêr-se-ha obrigada a reduzir e limitar os seus gastos com o exercito, que lhe absorve 43 por cento das receitas totais.—(United Press).

ESPUMANTE RITTOS
Telefone 2 0470

URODONAL
Indispensavel ao artritico

Emprêsa de Transportes Mecânicos Lisboa-Pôrto
VIA CALDAS
(Garante-se a entrega de mercadorias no prazo de 24 horas)
SEDE PROVISORIA:
RUA INSTITUTO INDUSTRIAL, 33, 1.º — Telefone 2 3157

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os musicos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 9

Uma comissão de musicos entregou uma representação ao dr. Getulio Vargas, pedindo a atenção do Govêrno para a crise resultante do cinema sonoro. O documento acrescenta que os musicos esperam, confiantes, as medidas do dr. Lindolfo Collor.

O Presidente acolheu as queixas com simpatia, prometendo interessar-se por eles. — (Americana).

Universidade clandestina

RIO DE JANEIRO, 9

Fôram presos numerosos individuos implicados num escandalo que se acaba de descobrir: a falsificação de certificados de exame. Cada documento era vendido por 50.000 réis, mas como nem todos os estudantes dispunham daquela quantia, foi o preço baixado para 20.000 réis. O «negocio» durava ha anos. — (Americana).

Prisões em Buenos Aires

BUENOS AIRES 9

Fôram presos o ex-presidente do Conselho Nacional de Educação, sr. Rodriguez Jauregui, e o seu secretario, acusados de desvio de dinheiros da Nação. Parece que a somma pela qual o sr. Jauregui é responsavel sobe a dois milhões de pesos. — (Americana).

Marmores e cantarias
Preparam-se frentes de estabelecimentos e prédios em tôdas as qualidades e côres, lambris faixas, ladrilhos em tôdos os desenhos, balcões de todos os tipos, cantarias completas e avulsas, lava-louças, pias de despejo, pedra serrada, etc.
Peçam orçamentos e consultem preços. T. 152-B Fabrica Av. Gomes Pereira S-L—Benfica e T. 21011 Escritorio Praça Municipio, 32, 2.º
Sousa Baptista.

DR. D. PEDRO DA CUNHA
ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
Retomou a clinica
Rua Ivens, 15, das 17 ás 19 horas

Tapetes de Arrayolos
E lembranças do Natal, ninguem compre sem visitar a casa de artigos regionais
ALECRIM, 71, 1.º

Dr. Braz Nogueira
Fisioterapeuta dos Hospitais Civis
Calor, luz, diatermia, maçagens etc.
R. do Norte, 5

Pratas-Joias
Compramos por preço superior toda a oferta.
Barreto & Gonçalves, L.da
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17
(Antiga rua de Santo Antão)

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIÈRE)
TELEFONES: Lisboa — N. 547 e 2626 Coimbra, 816 — Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERÈISSEB — Lisboa CERAMICA LUZITANIA — Coimbra
SÊDE: Rua do Arco do Cego, 88 — LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPÓSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés, Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractarios, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets etc., etc.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
A grande super-produção
O DESERTOR
A magnifica comedia
DIPLOMATA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

NO RIO DE JANEIRO

Num acesso

de loucura

um português matou uma familia inteira

RIO DE JANEIRO, 8 — O crime do português Manuel Pires causou extraordinaria comoção. Trata-se dum individuo de 44 anos, que era proprietario duma lancha com que ganhava a vida, tendo vivido durante muitos anos nas melhores relações com os esposos José Antonio Santos e Tereza Jesus que tinham dois filhos. De repente, surgiram divergencias entre o barqueiro e o casal, tendo aquele jurado que havia de vingar-se.

O Pires esperou ante-ontem, o Santos, á entrada de sua casa. Quando ele metia a chave na porta, matou-o com dois tiros pelas costas. Ao ouvirem as detonações, sairam a mulher e os filhos do desgraçado. Os três tiveram morte identica.

Acudiu muita gente, a quem o criminoso fez frente, disparando tiros sucessivos. Algumas pessoas estão feridas. O barqueiro entrou depois em sua casa, deitando-se como se nada fosse com ele. Quando as autoridades o foram prender, estava dormindo tranquilamente. Ao ser acordado, quiz fazer frente á policia. Esta, porém, submeteu-o logo.

Na delegacia, negou o crime e protestou por o terem ido acordar áquela hora. Tudo indica que se trata dum ataque de loucura, tanto mais que o Pires era pessoa estimada por toda a gente. — (Americana)

O dr. Julio Prestes

partiu hoje para Paris

Com destino a Paris, onde se demorará alguns dias, devendo regressar depois a Lisboa, a fim de fixar a sua residencia entre nós, seguiu hoje, no «sud-express», o sr. dr. Julio Prestes, acompanhado por seu filho Fernando.

A apresentar-lhe cumprimentos de despedida, estiveram na «gare» todos os imigrados brasileiros que se encontram entre nós, com excepção do sr. dr. Vital Soares, que está incomodado de saude.

Entre outros, lembramo-nos ter visto os srs. dr. José Machado Coelho, dr. Aristides da Rocha, dr. Estacio Coimbra, dr. Rêgo Barros, dr. Belizario de Souza, dr. Roberto Moreira, general Sezefredo dos Passos, Manuel Bernardino, etc.

Caiu um avião postal que causou três mortes

CHANGAI, 9 — O avião do serviço postal Changai-Nankin, ao levantar vôo, chocou contra um mastro, tendo-se ido esmagar na margem do Rio Wang-Pó.

Os pilotos, um de nacionalidade americana e outro chinês, bem como uma passageira de nacionalidade russa, morreram, tendo ficado feridas 5 pessoas das quais o general Hsiung-Shih-hui, comandante da guarnição de Changai. — (Havas)

O Premio Goncourt

foi para Henri Fauconnier

PARIS, 9. — O «Premio Goncourt» foi hoje conferido a Henri Fauconnier, pelo seu livro «Malasie».

O novo laureado, que ainda não tem 40 anos, nasceu em Charente e fez os seus estudos num colegio de Barberieu. E' licenciado em Direito pela Universidade de Bordeus. — (Havas)

a PARIS, 9. — Antes da concessão do Premio Goncourt, os informadores literarios atribuiram o «Premio Theophraste-Renaudet» a Germaine Beaumont, pelo romance «Piége». — (Havas).

A CRISE FRANCÊSA

Ha toda a esperança de que Pierre Laval consiga hoje mesmo formar o novo govêrno

Tudo se encaminha para que a crise francesa tenha uma solução rápida, dadas as facilidades que os varios agrupamentos politicos têm dado ao sr. Pierre Laval para formar Govêrno.

E' possivel que ainda hoje mesmo aquele senador apresente o seu elenco ministerial á apreciação do sr. Doumergue, se não surgirem á ultima hora dificuldades que em politica são semper de esperar.

O sr. Laval é, como se sabe, um parlamentar independente, que se senta na esquerda do Senado e ocupava no Govêrno demissionario a pasta do Trabalho.

Conta com muitas simpatias em todos os campos. E sob esse ponto de vista oferece, incontestavelmente, grandes vantagens em relação a Barthou, cuja larga vida publica tem sido de molde a criar-lhe arestas e dificuldades.

O grande ponto de interrogação da politica francesa continua a ser a atitude dos radicais socialistas.

A proximidade relativa das eleições obriga este agrupamento a rodear de grandes cuidados a sua conduta. A psicologia do eleitor francês traduz-se numa vigilancia constante sôbre os eleitos, a quem não perdôa, ás vezes, determinadas atitudes.

Ora as combinações e as concentrações obrigam com frequencia os dirigentes a não interpretar fielmente o pensamento dos dirigidos. De ai as duvidas em que estes sempre se encontram e se traduzem num sentimento de desconfiança.

Os eleitores radicais socialistas olham neste momento, com particular atenção, os seus chefes.

A condição posta pelo sr. Laval ha-de ser devidamente ponderada pelas esquerdas da Camara. O indigitado chefe do Govêrno exige a colaboração do sr. Tardieu, que se mostra pouco disposto a recusar-lha. Ora o sr. Tardieu é hoje, e deve ser ainda por algum tempo, um idesejavel para as esquerdas. Com a dificuldade criada pela entrada possivel do sr. Tardieu, coincide a que deriva da entrada dum representante do grupo Marim.

O sr. Laval segundo tudo indica, está disposto a reconstituir o bloco centro-direita que aprovou durante cêrca de trêze meses o gabinete demissionario.

Da posição que perante esse acontecimento tomaram os radicais-socialistas, posições de guerra aberta ou de benevola expectativa, depende o exito do encargo que lhe confiou o presidente da Republica.

O que dizem os jornais

PARIS, 9. — Duma maneira geral, todos os jornais se mostram muito favoraveis a um ministerio Laval, cuja formação lhes parece provavel apesar das dificuldades do momento actual, dizendo que Laval é um politico muito habil e disfruta de numerosas simpatias, sendo por consequencia a pessoa mais qualificada para conseguir formar ministerio.

O «Journal» escreve: «Laval está bem com toda a gente, é o que se pode chamar um homem de conciliação. Parecia reinar ontem nos corredores da Camara uma atmosfera de alivio».

O «Echo de Paris» diz que os republicanos nacionalistas preferem Laval a Barthou. Laval deve pois conseguir formar ministerio. A presença de Tardieu no seu elenco assegura-lhe uma maioria certa na Camara dos Deputados e não encontrará dificuldades no Senado.

O «Petit Parisien» declara que «a habilidade de Laval consegue criar uma atmosfera de alivio, facilitando as negociações e limando certas arestas. Segundo o «Excelsior», com o apoio de Tardieu, Laval conseguirá levar a cabo a sua missão, devendo tambem ficar no futuro ministerio o ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Briand. — (Havas).

Prosseguem as consultas

PARIS, 9. — O sr. Pierre Laval entrevistou-se com Chéron, Chautemps, Chappedelaine Daladior, Flandin, Franklin Bouillon, Herriot, Jeuvenel, Malvy, Mendel, Marin, Maginot, Queille Albert Sarraut e Wendel, tendo conferenciado com Tardieu, Barthou, Briand e Caillaux. Laval declarou que não constituiria gabinete sem a colaboração efectiva de Tardieu. Depois de ter conferenciado com o presidente Doumergue, Laval declarou aos jornalistas que voltaria ao Eliseu ainda esta tarde. — (Havas).

Duelo de morte

MELILLA, 9 — Num acampamento das primeiras linhas de ocupação, travou-se esta manhã uma discussão entre o capitão José Cobos Gonsalez e o tenente Antonio Fernandez, tendo-se trocado tiros entre ambos, de que resultou ficar morto o capitão e ferido o tenente, que será julgado sumariamente. — (United Press)

Linhas aereas em Africa

A missão portuguesa que, delegada pelo govêrno e pela Companhia Portuguesa de Aviação, se encontra em Africa, estudando o estabelecimento de linhas aereas e aerodromos, encontra-se em Moçambique, tendo, no dia 22, iniciado os seus trabalhos, que decorrem com grand actividade e aproveitamento. A missão, que já fez o reconhecimento da linha de Pretoria, até á fronteira, partiu ontem para a provincia da Beira.

AS NOTAS DE 500$00

Arrasta-se

em Londres

o julgamento do processo contra Waterlow

(Serviço especial da «United Press» para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 9 — Antes de abrir a audiencia, ainda hoje se faziam na sala os mais favoraveis comentarios ao brilhante depoimento do ilustre causidico português sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, que tem sido muito felicitado por todos os portugueses que aqui se encontram por motivo do julgamento.

A audiencia de hoje abriu pelo depoimento do dr. Asser, advogado do Banco de Portugal na Haia, que prestou declarações acêrca da acção instaurada por aquele banco nos tribunais holandeses, a fim de obter de Marang e dos seus cumplices a indemnização de um milhão de libras.

O sr. Asser, declarou que o processo não foi julgado por não ter comparecido o reu principal, acrescentando que Marang fora condenado á pena de 11 meses de prisão que depois foi aumentada para dois anos na segunda instancia.

Disse ainda o sr. Asser que os cumplices de Marang não tinham comparecido no julgamento da Haia por estarem presos em Lisboa e serem infrutiferas as diligencias feitas para que fôssem ouvidos por intermedio dos agentes consulares.

Preguntado o sr. Asser ácêrca das disponibilidades financeiras de Marang na Holanda, respondeu que não acreditava que fôssem além de 14.000 libras.

Instado, concordou em que se o Banco de Portugal receber de Waterlow o montante da indemnização reclamada, aquela casa inglesa teria então o direito de ser, por sua vez, indemnizada com todos os valores pertencentes a Marang.

A audiencia prossegue. — (United Press).

Greve geral em Valencia

VALENCIA, 9. — Reuniram esta madrugada os sindicatos locais, que resolveram iniciar uma greve geral de 48 horas que abrange os electricos e automoveis.

Iniciada a greve deu-se uma colisão entre dois guardas e um grupo de grevistas, tendo ficado morto o secretario dos Sindicatos Metalurgicos.

Durante a tarde, têm-se ouvido varios tiros isolados. A população encontra-se alarmada. — (United Press).

Bernard Brunnius

Informa-nos a Sociedade Universal de Superfilmes que está dispensado, desde ontem, dos seus serviços o distinto tecnico sr. Bernard Brunnius.

Condenados á morte

BUENOS AIRES, 9. — O presidente Uriburu assinou a sentença que condena á morte os três anarquistas espanhois, recentemente presos.

Efectuou-se a prisão de 60 irigoienistas, entre eles o secretario do ex-presidente. — (United Press).

OLIMPIA CLUB
Pela 1.ª vez em Portugal
INCOMPARAVEL SUCCESSO DO BALLET 5 Merry-Girls BAILES ACROBATICOS E DE FANTASIA
Na Taverne: fados por Berta Cardoso e Alfredo Marceneiro
Amanhã, 10: Das 20 ás 22 horas — Inauguração de concertos de musica, sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO. Entrada franca até ás 23 horas

«Será crime?»
E' lêr o novo livro, do Dr. Mario Monteiro, que apareceu agora em todas as livrarias.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 21483
Consultas das 15 ás 17 horas

NACIONAL HOJE — Ultima da linda comedia CASAS COMIGO
com Amelia Rey Colaço
SABADO, 13 — 1.ª representação da peça
CARNAVAL